

CIDADE SUSTENTÁVEL

O que é a cidade sustentável? O equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica da cidade – a preservação do ambiente aliada às atividades econômicas em prol da qualidade de vida das comunidades locais, para as presentes e futuras gerações. A cidade pode atingir um certo grau de equilíbrio ou sustentabilidade por meio da adoção de boas práticas como: a separação e a coleta seletiva do lixo que é produzido, a reciclagem dos resíduos e a compostagem de resíduos orgânicos, a geração de energia limpa e a eficiência energética, o uso racional dos recursos como a água e o estímulo aos produtores locais de alimentos e de orgânicos. Além disso, a adoção de mobilidade urbana ativa de pedestres e ciclistas contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa e das ilhas de calor.

A distribuição espacial de moradia e trabalho, quando feita de forma sustentável, aproveita as redes de infraestrutura instaladas e diminui os impactos negativos provocados por novas extensões subaproveitadas. No território cuja ocupação urbana é menos dispersa, as áreas de proteção ambiental e os recursos hídricos são preservados; o custo e o tempo gasto nos deslocamentos das pessoas são menores; as redes de saneamento e de energia instaladas têm sua capacidade bem aproveitada e podem ser modernizadas para possuir melhor desempenho ambiental e atender bem e mais usuários, evitando extensões para locais distantes.

Por isso, são necessárias políticas e ações que desestimulem o espraiamento urbano e promovam o uso mais racional da terra. Quando a mancha urbana cresce num ritmo mais acelerado que a população residente, sinaliza que há uma tendência à dispersão urbana. No Distrito Federal, entre 2014 e 2015, a razão entre o crescimento do consumo de terra urbana e o crescimento populacional urbano foi de 22,05%, ou seja, a ocupação de terra ocorreu mais acelerada do que o aumento da população (SEGETH, 2018).

A ocupação do território e o uso do solo devem ocorrer de forma a proteger as áreas de maior sensibilidade ambiental, seja em função da fauna e da flora existentes, seja em função dos recursos hídricos, pois as águas superficiais e subterrâneas são limitadas e essenciais para a manutenção da vida e da saúde. Além da proteção, é necessário garantir a recarga dos aquíferos utilizados e a justa distribuição dos custos de produção para a população consumidora final.

Assim como é importante a gestão integrada entre uso do solo, meio ambiente e recursos hídricos por parte do governo, é fundamental a simultânea cooperação da sociedade civil. **Como**

podemos proteger e garantir a recarga dos aquíferos e a proteção dos recursos hídricos?

Uma comunidade consciente e capacitada se transforma em agente ativo para ações de prevenção e defesa contra eventos hidrológicos críticos, como a escassez de água e o racionamento ocorridos em Brasília nos anos de 2017 e de 2018. A proteção das áreas de recarga de aquífero possibilitam a manutenção dos níveis de água dos reservatórios de abastecimento. Atualmente, 16,11% das áreas que possuem risco alto e muito alto de perda de recarga de aquíferos possuem ocupação urbana (SEGETH, 2018).

A conservação do Cerrado e a recuperação de áreas degradadas é outro aspecto importante da sustentabilidade ambiental. O DF possui 51,77% do território com cobertura vegetal natural e reflorestada. A biodiversidade pode ser conservada em Unidades de Conservação, de Proteção Integral e Uso Sustentável, e nos Parques. Estas áreas verdes na cidade possibilitam valorização da identidade das paisagens e flora local, refúgio e habitat para a fauna, e possibilitam uso e contato com a natureza pelo cidadão, educação ambiental e qualidade de vida.

No Distrito Federal, o automóvel é o meio de transporte mais utilizado para ir ao trabalho, correspondendo a 41,42% do total, seguido pelo ônibus com 38,07%, e pelo deslocamento a pé, com 9,88% do total (PDAD 2015). O uso excessivo do carro provoca efeitos negativos como poluição, congestionamento e demanda por mais espaço público para estacionamento, em detrimento de calçadas, ciclovias e áreas verdes. **Como tornar mais atrativas, seguras e confortáveis as condições de locomoção no transporte público coletivo, de bicicleta e a pé, para que os cidadãos optem por utilizar o automóvel apenas nos finais de semana ou ocasiões específicas, podendo até abdicar de possuir um carro particular?**

No que se refere à infraestrutura e serviços urbanos, a PDAD-DF de 2015 indica que quase a totalidade da população do DF é atendida pelas redes de abastecimento de água, esgoto e energia elétrica. No entanto, é necessário aperfeiçoar o descarte adequado de resíduos e a reciclagem dos materiais.

Um sistema de consumo e produção sustentável busca fazer mais e melhor com menos, ou seja, aumentando os benefícios das atividades econômicas por meio da redução de recursos, degradação e poluição em todo o ciclo de vida, por meio de cooperação entre todos os atores da cadeia produtiva, desde o produtor até ao consumidor final.

Além de problemas locais, as cidades e o planeta se veem confrontados com as mudanças climáticas em curso, sendo necessária uma ação global e programas de adaptação contra eventos

extremos, tais como o aumento de temperatura e da seca no Cerrado. Melhorar arborização com espécies locais bem adaptadas, reduzir emissão de gases de efeito estufa gerados por inúmeras atividades humanas e incentivar a mobilidade ativa seriam algumas medidas importantes.

A expressão “Pensar globalmente, agir localmente” se encaixa perfeitamente no combate às mudanças climáticas. **Como você poderia contribuir com o planeta agindo localmente: O que poderia ser feito para tornar a sua cidade, comunidade, ou bairro mais sustentável?**